



EDITOR—ALFREDO JOSÉ DE SOUSA
Tiragem 1.000 exemplares

ASSINATURAS

PORTUGAL E COLONIAS, ANO, 1520, ESTRANGEIRO 2000.

NUMERO AVULSO, \$03. ANUNCIOS, PREÇO CONVENCIONAL

COMPOSTO E IMPRESSO NAS OFICINAS DA UNIAO FIGUEIROENSE

Proprietario e redactor gerente — JOSE MIGUEL FERNANDES DAVID
O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

Director politico — ALFREDO SIMOES PIMENTA

Boas Festas

A "União Figueiroense", cumprimenta os seus presados assinantes e colaboradores, desejando-lhes um ano cheio de felicidades.

conveniente, essa colaboração tem de ser relativa, em harmonia com a representação parlamentar.

Com o sr. dr. Fernandes Costa na pasta das Colonias e o sr. Almeida Lima na da Instrução, todos os partidos terão representação no governo, e ficarão bem representados.

Querer mais do que isto, é querer de mais e, lá o diz o ditado, quem tudo quer, tudo perde.

P. S.

José E. Coelho

O nosso colega «A Gazeta de Oeiras», publicou o retrato do nosso amigo sr. José Enriques Coelho, que n'aquella concelho exerce com acerto criterio o cargo de administrador do concelho, acompanhando-o de referencias deveras agradaveis para o nosso amigo.

Felicitemo-lo pela justiça que lhe fazem e fazemos nossas as referencias do presado colega.

Devia pois apresentar-se, nos principios do proximo mez de janeiro, no regimento em Tomar, mas o sr. Lacerda, que não desiste de fazer isentar o seu protegido, aconselhou-o a pedir a passagem para Coimbra, o que já foi requerido onde—diz—conta com altas influencias evolucionistas que, custe o que custar fará isentar aquele mancebo.

Ao ex.^{mo} Ministro da Guerra recomendamos o caso.

Os exploradores do povo

O sr. João Lopes de Paiva e Silva, grande capitalista, desta vila, e um honesto e respeitabilissimo cidadão, que todos nós conhecemos, é vilmente caluniado num jornalco qualquer, por uns miseraveis que passam o tempo a explorar, roubar e escarnecer o povo.

O sr. João Paiva, desvelado protector da pobreza, num ano de grande escassez de milho, mandou vir uma grande porção desta cereal, espondendo-a á venda, sem lucrar um centavo, mas simplesmente aos pobres, e conforme a necessidade de cada um, para cada semana.

O procedimento louvavel, do sr. Paiva não agradou aqueles miseraveis, que tendo as arcas cheias, queriam vendel-o por um preço elevadissimo.

Pois esses miseraveis e exploradores do povo vendo agora, que o milho tende a subir d'uma maneira assustadora, e tendo ainda intacta a ultima colheita d'este cereal, propalam que o sr. João Paiva, ganhou uma quantia fabulosa.

E' que eles receiam que o sr. Paiva, que não se esquece da pobreza, mande vir, na presente epoca, milho para os pobres, impedindo assim que os miseraveis, vendam o d'elles, por um preço exorbitante.

Curam-se na saude os miseraveis.

Mas o povo que já os conhece, diz:

Para traz, canalhas!

ADOLFO SILVA

Acompanhado de s. ex.^{ma} esposa sr.^a D. Alda Paiva Godinho, chegou hoje a esta vila o nosso amigo sr. Adolfo Rodrigues da Silva.

Carta de Lisboa

Diz-se, não sabemos com que fundamento, que está para breve a organização de um ministerio nacional.

Estando no poder um governo constituído de fresca data, com elementos de um partido que possui a maioria parlamentar, imposto por todas as correntes de opinião publica como o unico que podia e devia governar na presente conjuntura, não se compreende que já se pense e diga que uma nova crise ministerial se avizinha.

Que um governo nacional era o que devia ter-se constituído para substituir o gabinete Castro, dissemo-lo nós, neste jornal antes de se ter solucionado a ultima crise e foi o proprio parlamento d'essa opinião quando sobre o assunto se pronunciou. Tudo indicava que, aproximando-se o grave momento de Portugal definir claramente a sua atitude perante o conflito europeu, só um governo nacional podia e devia assentar-se nas cadeiras do poder.

Ao contrario, porem, do que seria licito esperar da intelligencia e patriotismo dos partidos da opposição, o Partido Democratico viu-se forçado a organizar governo. E organizou-o para que se não dissesse que fugia aos seus deveres politicos.

Organizou-o para que o *truc* das opposições, para demonstrar ao paiz que esse Partido não tinha coragem de sobraçar as pastas ministeriaes, fracassasse, como fracçou; para que se desmentisse a insidiosa campanha de que o grande estadista, sr. dr. Afonso Costa, se não refizera fisicamente do abalo que desastrosamente sofrera.

Organizou-se um governo democratico para que as opposições tivessem mais uma disillusão, por sinal bem cruel, sobre a decidida boa vontade que tem esse Partido de servir a Patria e a Republica.

As circunstancias não aconselhavam a formação de um governo partidario, nem o Partido Democratico deixára de compreender essa verdade que manifestou pela sua imprensa e no proprio parlamento. Mas as opposições supuzeram, erradamente, que o Partido Democratico, uma vez no poder, se esfacelaria, quando, pelo contrario, o paiz inteiro acolheu o novo governo com entusias-

mo e a esperança de que ele saberia cumprir o seu dever.

Com esta attitude patriotica e conscienciosa da nação não tinham contado as hostes oposicionistas.

Vendo agora o lôgro em que caíram pela sua desorientação, as opposições, que se recusaram a cooperar no governo nacional que se devia ter constituído, cooperação que lhe fôra oferecida e até pedida, reconsiderando que o Partido Democratico não é qualquer cousa susceptivel de *esfrangalhar-se*, começam a *surdina* a propalar o boato que chegou o momento de se organizar o tal governo nacional, em que tomem parte todos os partidos.

Agora será talvez tarde para as opposições conseguirem os seus intentos. Os boatos que começaram a circular de que o sr. dr. Duarte Leite virá do Brazil presidir ao novo governo não têm fundamento serio. E' possivel, e queremos acredita-lo, que se organize um ministerio em que tenham representação os partidos evolucionista e unionista. Mas, a ser assim, esse ministerio não será confiado ao sr. dr. Duarte Leite, nem a qualquer vulto com inclinações partidarias para o unionismo ou evolucionismo. Podemos até dizer que o atual governo sofrerá apenas uma pequena remodelação, saindo dois ministros democraticos para entrarem um evolucionista e outro unionista. O sr. Antonio José d'Almeida indicará um correligionario para a pasta das colonias e o sr. Brito Camacho indicará outro para a Instrução. O resto ficará como está, inclusivé a presidencia do sr. dr. Afonso Costa. Se as opposições quizerem assim, porque, se não quizerem... continuará tudo como está, visto que o sr. Presidente da Republica não retirou, nem retirará, a sua confiança ao atual governo.

Não é este o momento proprio para experiencias ministeriaes. A Republica precisa de um governo para governar e não para satisfazer caprichos d'este ou d'aquelle.

Portanto, os boatos que se atiram para o publico não têm razão de ser e visam simplesmente a *manobras* que não darão resultados.

Agora temos governo constitucional e um Presidente da Republica que se não afastará da Constituição para servir amigos ou facções politicas. Se as circunstancias aconselham a colaboração de todos os partidos, como se afigura

ECOS & NOTÍCIAS

Fugindo

João Triste já no seu ultimo numero do *camaleão* não fez a gazetilha. Deu homem por si o João Triste... Ficou apateitado com a comedia e perdeu a inspiração! Pois fez mal o João Triste, que gostavamos mais da sua versalhada do que da do *Trabuco*. *Patelinha!* julgavas que passavas sem seres conhecido, mas enganaste-te, porque reconhecemos-te a prosa e a rima á legua... A tua e a dos outros. Quem escreve sem gramatica, quem não bebeu chá em pequeno, por mais que queira aparentar sabedoria, revela sempre a falta de lima... Poeta das duzias!...

A' contadinha

Mimoseando-nos com o epiteto de *palatatas*, os homens do *camaleão* vem dizer aos leitores que o governo deu para a construção da ponte das Bairradas 7:313 escudos, mas que foram obtidos pelo sr. dr. Abilio Marçal, de Sernache do Bomjardim. Diz o *camaleão* que essa ponte nos hade ligar com o concelho da Certá pela estrada distrital n.º 123.

Ora, dizendo isto, implicitamente diz o *camaleão* que o nosso concelho é interessado tanto como o concelho da Certá e que o Partido que está no poder é o nosso e que foi ele que dispendeu tão importante verba. Mas gosta o *camaleão* de deturpar, de mentir, de intrujar os leitores... Que lhe havemos de fazer?—Deixa-os deturpar, deixa-os mentir, deixa-os intrujar.

Estão no seu papel...

Pão de ló

Falando de encomendas de pão de ló feitas por varias pessoas agora pelo Natal, o *Trabuco*, cheio de inveja por aqueles que podem servir-se d'essa *mistela* que ahí se vende algures, lamenta-se de não ter *posses* para comer tambem á farta, enchendo o *bandulho* com esse doce. E diz assim o *brutinho*: *A nossa pena é te-lo aqui ao pé da porta e não haver massa para se lhe cascár constantemente!*...

—Estando a vida cara como está, não faltava mais nada que sustentar-se o *Trabuco* a pão de ló! Seria a maior das calamidades!...

Moralidade

Em nome da moralidade, pede o masmarro Negreira ao sr. ministro do interior que ordene ao administrador do concelho passe uma certidão que o tonsurado diz querer para instruir uma participação crime contra aquella autoridade.

Em nome da moralidade, já esse masmarro devia ter sido entregue ao poder judicial, por andar aos tiros ahí

pela rua como se fosse um possesso saído de Rilhafoles! Em nome da moralidade, já ele devia ter sido auttoado e preso por falta de respeito ao mesmo administrador! Em nome da moralidade, já o masmarro devia ter sido desterrado para bem longe d'aquí, por dilamar a Republica na propria egreja e por passar ilegalmente certidões do arquivo paroquial, pelo preço que lhe dava na gana! Em nome da moralidade, já se devia ter feito tudo isto!...

Ele é... terra!

O nosso illustre amigo, sr. dr. Armando Bordalo, digno chefe dos serviços agronomos d'este distrito acaba de publicar em *separata* uns artigos que ha tempo inseriu no nosso colega «Leiria Ilustrada», com o titulo *Processos herdados da monarchia*.

Nesses artigos, o zeloso funcionario mostra como um *araujo qualquer da Ortigosa* vende terra comum por adubo quimico, sem que se possa metel-o na cadeia!...

Por esse trabalho honesto e rigorosamente exacto, prova o sr. dr. Bordalo que o dito adubo *não dá bom resultado*, mas mostra tambem que o tal *araujo da Ortigosa*, num só ano, pode ganhar com esse... *negocio* o melhor de *dezesseis contos duzentos e setenta mil reis!*

E não dá bom resultado, hein?! Aquilo não é adubo, aquilo é oirol!

Já é!

Recordamos do *camaleão* esta passagem do seu artigo (?) do ultimo numero:

...aqueles republicanos *béras*, que da Republica se apossaram e dela exclusivamente se servem para beneficio das suas conveniencias pessoais e lauto festim d'aqueles que os seguem.

—O *camaleão*, que foi no tempo da monarchia *regenerador, progressista, franquista, enriqueista e alpoquista* e que já hoje é *almeidista e camachista*, tendo sido *machadista e socialista* e quer ser tambem *democratico*; o *camaleão*, diziamos, que foi tudo isto, é que não é *béra*, é que é republicano sincero!...

O *camaleão* a falar assim! O *camaleão*, que toda a gente conhece!...

Ao sr. Ministro da Guerra

O sr. Joaquim Lacerda Junior, comprometeu-se a fazer isentar do serviço militar, o mancebo José Joaquim da Silva, da Lomba da Casa, freguezia de Aguda, d'este concelho, o que não conseguiu, pois a respectiva Junta, não atendeu aos pedidos, e apurou o referido mancebo para infantaria.

Na Calina

Comedia em 1 acto e 3 Personagens

D. Furcudo, o Principe de Tira-Tira—D. Masmarro, o Roupetista Negra—Um criado, o Almoceire das Petas—Um pagem, o Poeta das Duzias—D. Pacatão, o Sempre Virgem—Sofia, a Moira Encantada.

Homens de campo, espingardas, podengos, zagalotes e espirra-canivetes

III QUADRO

D. Pacatão (limpando os olhos humedecidos)—Pois isto me aconteceu n'esse terrivel dia, em que, para sempre, perdi todas as esperanças de poder ser feliz como os outros homens. Hoje considero-me entre os mortaes como um verdadeiro desgraçado! A alegria que vejo ás vezes pairar no rosto feliz das outras creaturas, não existe para mim. Sou um homem perdido! sou um homem riscado... do numero dos homens!...

O Poeta das Duzias—O' D. Pacatão, mas eu tenho o visto muitas vezes a rir como as outras pessoas; brinca, salta, que parece o mais feliz dos homens!...

D. Furcudo—Lá isso é verdade; D. Pacatão, quando se trata de fazer uma pandigasinha, é dos primeiros a fazer o seu pé de dança... Tanto assim que ninguém sabia do seu segredo...

D. Pacatão—Pois se eu brinco, se eu como e bebo, passeio e faço por me divertir, não é realmente para me alegrar; é para fingir que sou como os outros homens... E' para fingir, porque eu já não tenho... ilusões!

D. Masmarro—Então envergonha-se de ser triste?

D. Pacatão—Se envergonho! Quando ás vezes me chamam o Ameixas, lembro-me logo da tal ameixeira; quando me chamam frei Laranjal, lembro-me logo da tal laranjeira grande, onde o outro disse que os frades lhe enterraram o pae, e até nem gosto que me chamem Pacatão! Sim, eu finjo que sou um homem como outro qualquer, porque não gosto que os outros saibam que eu já não tenho... ilusões.

D. Furcudo—Então é tudo a fingir?!

D. Pacatão—Tudo, meu senhor, tudo! Eu já não tenho... ilusões: Olhe, quando ha tempo houve um baile no Club dos Manatas e eu lá fui, dansei com uma rapariga que gostou de mim. Eu, sempre a fingir, já se vê, disse-lhe umas cousas amorosas e pedi-lhe uma entrevista, é claro, na persuasão de que ela se recusava a conceder-m'a. Qual não foi, porem, o meu espanto quando o demo da rapariga me diz toda delambida que aceitava e marcou-me uma hora para eu lhe ir já lá, no fim do baile. Era uma hora comprometedora para ela e para mim... Envergonhei-me de lhe dizer que já não queria e lá fingi como pude que teria muito prazer em comparecer á hora marcada.

Terminou o baile e eu, atrapalhado de todo, para não dar o meu fraco a conhecer á rapariga, tomei então um expediente: fingi que perdi uma bota, mostrei-me muito arrelhiado e contei o caso, de modo que no outro dia toda a gente sabia na Calinodia que eu perdêra a bota! Houve até quem me fizesse uns versos que a rapaziada cantou pelas ruas e com que eu fingi não me encomodar!

O Poeta das Duzias—Então o D. Pacatão não se zan-

a valer com esses versos tão bonitos e tão mal feitos?!

D. Pacatão—Eu nunca me zango; finjo, finjo, mas a valer nunca isso me acontece. Pois eu já não tenho... ilusões!...

D. Furcudo—Mas como é que se explica que o Pacatão tivesse uma vez uma zanga com os do Bando Negro, ao ponto de puxar por uma bengala de mar-meleiro para um d'elles?

D. Pacatão—Isso foi a fingir, tambem! E tanto foi a fingir que eu efectivamente ergui a bengala, mas... quando mal me precatei, levei com ela na cabeça!... Eu podia prender o maroto que me fez isso, se eu quizesse, porque nesse tempo era o governador da Calinodia.

D. Furcudo—Pois, sendo uma autoridade, devia prendê-lo!

D. Masmarro—De certo! de certo!

O Poeta das Duzias—Sem duvida que devia mosirar que era o governador da Calinodia!

D. Pacatão—Pois sim, mas eu era governador a fingir, porque eu já não tenho... ilusões!...

D. Furcudo—Um homem como você, que exerce os mais altos cargos que ha na Calinodia, não deve deixar-se bater de ninguém!

D. Pacatão—Exerço esses cargos, mas é a fingir, porque eu já não tenho... ilusões. De resto aqueles que me aconselham a provocar os do Bando Negro, quando eu puxei da bengala, estavam todos ao pé de mim a incitarem-me. Lembro-me bem de que Vossa Alteza era um d'elles, mas, quando m'a tiraram das mãos e levei com ela na cabeça, tanto Vossa Alteza, como todos os seus vassallos, deram ás de Vila Diogo e deixaram-me sosinho... Julguei que seria morto n'essa noite, mas os homens, apesar de provocados por mim, tiveram dó e não me bateram mais.

D. Furcudo—Sim, lembro-me d'isso. Você provocou-os e depois queria que os outros lhe acudissem...

D. Pacatão—E' o que faz qualquer homem de bem quando vê os amigos em perigo!

D. Furcudo—Isso faz-se ás vezes, mas é a fingir... Olhe, D. Pacatão, vou contar-lhe o que me aconteceu a mim uma vez que pensei em dar caça aos do Bando Negro:

Quando esses marotos andavam ahí em guerra acesa contra nós, concebi o plano de os exterminar para restituir o socego e a felicidade aos senhores da Calinodia. N'esse tempo, estava aqui de novo um valentão que me propoz tomar parte n'um «complot» que se planeasse a morte dos chefes do Bando Negro. O tal valentão fazia-se muito meu amigo por causa de certos amores de que só mais tarde tive conhecimento... Disse-me um dia:—Deveis saber, D. Furcudo, que essa gente temivel do Bando Negro não descança enquanto não aniquilar todos os senhorios dos dominios da Calinodia! Sabeis que são destemidos, persistentes n'esses seus negregados intentos e que não recuarão jamais nos seus ataques contra nós. Antigamente, a Calinodia era um paraíso, segundo tenho ouvido. Havia respeito para com os senhores, ninguém ousava erguer a voz deante d'algum dos nossos podengos. Quando o Pardal, o Trabuco, o Texugo ou qualquer outro dos nossos molossos arreganhava os dentes, tudo se encolhia. Na Calinodia, não havia direitos senão o de pagar; não havia deveres senão o de obedecer.]

Isto era nosso, e só nosso! Até vós mesmo lhe chamastes um dia, metendo a mão na consciencia, a Rôçal!...

Os tempos mudaram. Esse maldito Bando Negro transformou isto. Agora, quem manda são eles. Eles é que dão leis e se não querem usar dos direitos que nós já tivemos, pelo menos não nos deixam usar dos nossos. Isto não vai bem assim, D. Furcudo, é preciso tomar providencias energicas para pôr cobro á audacia dos do Bando Negro. Eu objectei-lhe: mas que providencias havemos de tomar contra os do Bando Negro?

O valentão respondeu-me: E' bem facil dar remedio eficaz contra as imposições d'essa gente. Uma noite, entraremos na casa onde se reúnem. Iremos com mascarar na cara, capotes vestidos e pistolas empunhadas! Alguns janizaros da Lavandeira irão comandados pelo Texugo e pelo Trabuco levando grossas coleiras de pregos ao pescoço.

Entraremos todos de roldão dentro da tal casa. Logo aos primeiros passos, desfecharemos as nossas pistolas contra eles, aticamos-lhes os cães e... fugimos!...

—Fiquei radiante com a proposta e prometi efectivar o assalto, arranjando as mascarar, os capotes e as pistolas. Para que a sortida tivesse exito mais seguro, lembrei-me tambem de fazer uma bomba de colorato de potassa para atirar com ela aos do Bando Negro antes de darmos o assalto e estabelecer entre eles o pânico!

O Poeta das Duzias—Mas essa ideia era excelente!

D. Masmarro—Pois esse plano era maravilhoso!

D. Furcudo (continuando)—Sim, a ideia era boa, era, mas... aconteceu-me o mesmo que a D. Pacatão quando os provocou com a bengala... Eu tinha falado a alguns manatas, tinha arranjado as mascarar e as pistolas que cheguei a distribuir e no dia e hora marcados para a batalha sabem o que aconteceu?

—Nem um só dos que haviam jurado arrazar o Bando Negro compareceu no local!...

São uns poltrões!... Se me tivessem ajudado, se não faltassem ao seu juramento, estaríamos hoje livres d'essa malla!...

D. Masmarro—Então nem um só dos conjurados cumpriu o seu dever?

D. Furcudo—Ninguém compareceu, á não ser um, aquele a quem eu tinha confiado a bomba. Esse não faltou, mas não compreendeu bem o recado que lhe dei e, em vez de ir atirar a bomba no Centro dos do Bando Negro, foi atira-la precisamente para a caixa d'ar do Club da Manataria!...

Isto é gente com quem se não pode contar para um momento de gravidade.

D. Pacatão—(á parte)—A minha cabeça que o diga...

O Poeta das Duzias—Pois se não aparecer um D. Quixote que os meta em respeito, a Calinodia está perdida!

D. Furcudo—Em tempos ainda tinhamos D. Arrazado que era nosso amigo. Um combatente audaz, terrivel, que lhes deu que fazer. Agora, está isto perdido!

O Poeta das Duzias—Mas se recorressemos novamente a D. Arrazado, contando-lhe os nossos infortunios?

D. Furcudo—Não, D. Arrazado ficou saturado das lutas que sustentou contra os do Bando Negro. Tinha a pretensão de ser deputado pela Calidonia e nem nessa sua justa vontade foi atendido, de forma que hoje nada

fará em nosso auxilio. Demais a mais... os do Bando Negro têm lá em Lisboa a escumalha... a formiga branca... que põe em grave risco a vida preciosa d'esse nosso protector...

D. Masmarro—Pois, D. Furcudo, tenho eu uma ideia que heide pôr em pratica contra essa corja e veréis que em breve nos livraremos d'essa praga maldita!

D. Furcudo—Dize!

D. Pacatão—Qual é?

O Poeta das Duzias—Ai que bom que era...

D. Masmarro—E' uma ideia que não falha! O Bando Negro terá em breve os dias contados! Eu só, livrarei a Calinodia d'essa peste que tantos males nos tem causado!

D. Furcudo—Mas dize, que ideia é essa?

O Poeta das Duzias—Quando isso acontecer, farei a mais linda «gazetilha» que se tem visto no mundo!...

D. Pacatão—Pois sim, sim, tomae cautela com a cabeça, D. Masmarro...

(Continua no proximo numero).

TEATRO

No proximo domingo, tem lugar no Teatro Glub Figueiroense, um lindo espectáculo pelo Grupo Amadores, desta vila, para o que, ha muito se anda ensaiando, sob a direcção do nosso amigo, sr. Antonio Rodrigues.

Como de costume, os intervalos serão abrilhantados por uma apreciada orquestra, já nossa conhecida.

O respectivo programa será oportunamente distribuido.

“Leiria Ilustrada,”

Com o n.º 519, completou 10 anos de existencia o nosso presado colega «Leiria Ilustrada», que se publica na capital, deste distrito.

Fundado por Tito de Sousa Larcher, é hoje propriedade das Comissões Politicas do Partido Republicano Portuguez, ocupando um lugar de destaque na imprensa portugueza.

Não descurando os interesses do distrito, tem, d'uma maneira brilhante e invulgar, pugnado pelo engrandecimento do partido que defende, muito tendo contribuido para a consolidação da Republica.

Entrou pois, o «Leiria Ilustrada», no seu 11.º ano de publicação, motivo porque o felicitamos, muito cordealmente.

Seios de assistencia

Nos dias 24, 25, 26 e 30 do corrente, 1 e 2 de janeiro proximo tem de ser applicada, como sobre taxa, a estampilha de assistencia de 1 centavo, em todas as correspondencias a transitar pelo correio, excepto jornaes.

Contribuição industrial

AVISO IMPORTANTE

As pessoas que requerem a anulação de um ou mais trimestres, das suas contribuições industriaes, devem apresentar-se, sem demora, na secretaria de finanças, para saberem se foram ou não atendidos e solicitarem os respectivos titulos de anulação.

Os que não fizer até 31 do corrente, tem de requisitar aqueles titulos á Inspecção de finanças, em Leiria, e com isso gasta-se dinheiro. Ahí fica o aviso.

Menfindo sempre

O jornal evolucionista «Gazeta da Figueira», de 8 do corrente mez, insere uma local referente a esta vila, e que passamos a transcrever:

Por toda a parte...

Em Figueiró dos Vinhos a tesouraria da camara estava ha muitos anos entregue ao sr. Mercês da Conceição, que exercia o cargo mediante qualquer «baga-tela».

Ninguém cubicava o emprego. Veio a lei que aumentou os vencimentos dos empregados administrativos e o que pensam os senhores que aconteceu?

Uma chusma de pretendentes appareceu então, disputando sofragamente o lugar.

E com tal bravura que o sr. Mercês da Conceição por um triz que não é posto no olho da rua, para outro ir comodamente gosar a prebenda.

Afinal, a camara, tendo em atenção os «serviços» do sr. da Conceição, deliberou confirmal-o no lugar deixando «sem osso» aqueles illustres cavalheiros que pretendiam expulsar á viva força o antigo serventuário.

Mas o melhor da passagem, ao que se diz, é que a confirmação do sr. Mercês no lugar foi motivada por haver entre os pretendentes mais de um «trunjo politico», que negaria o seu apoio eleitoral á camara, se ella preferisse o fronteiriço.

Assim, a camara não fez justiça por amor da justiça; foi por simples interesse politico!

Por toda a parte...

A local que ahí fica transcrita, é inteiramente falsa, e por ela avaliamos os processos de que se serve aquele jornal para atacar o Partido Democratico.

O sr. Alfredo Mercês da Conceição, jamais residiu nesta vila, e portanto nunca exerceu o lugar de tesoureiro da camara.

Fixou aqui residencia dias antes da abertura do concurso, a convite do secretario da camara, de quem é cunhado, que se comprometeu a fazer nomeal-o para o aludido lugar.

Ninguém disputou o lugar pois o sr. Mercês, viu-se sosinho no concurso.

A «Gazeta da Figueira» ignora, certamente, que a camara deste concelho é, na sua totalidade, evolucionista, pois de contrario, em vez da noticia que, a tal respeito, deu, teria elogiado a camara pela acertadissima escolha.

Eles são assim.

Desta vez, porem, bateu em si proprio.

Se a «Gazeta» lesse o nosso semamario, veria os processos de que usou a camara para nomear este seu afilhado, processos que nós aqui combatemos.

A noticia publicada na «Gazeta da Figueira» a tal respeito, agrada-nos, pois, quem conhece o assunto, faz um juizo seguro acerca da orientação d'aquelle jornal.

Continue, pois, colega,

CORRESPONDENCIAS

Alvalazere—Barqueiro, 21.—Não só esta povoação, como as circumvisinhas acabam de ser impressionadas com a triste noticia, da morte de Manoel Serra. O infeliz que contava 19 anos era filho do sr. Manoel Serra deste lugar, sendo estimado por todos que o conheciam. A morte foi devida a um desastre que se deu quando o infeliz guiava um carro de bois, que escorregando caiu sobre a roda do vehiculo, passando esta sobre a cabeça, recebendo morte instantanea. A familia enlutada as nossas condolencias.

A. C. da S.

DOENTE

Está gravemente enfermo esperando-se a todo o momento o desenlace fatal, o nosso amigo sr. Manoel Rodrigues Perdigão, desta vila. Desejamos-lhe promptas melhoras.

Francisco de Sá Pessoa

Na sua costumada visita anual, encontra-se no Fontão Fundeiro, o nosso amigo sr. Francisco de Sá Pessoa, interessado da casa comercial de Lisboa, Nunes de Carvalho & C.^a

NASCIMENTO

O nosso amigo sr. Eduardo Caetano d'Oliveira, residente em S. Tomé, participou o nascimento d'uma filhinha. Agradecemos a gentileza, desejando á recém-nascida todas as prosperidades.

Partidas e chegadas

No preterito sabado tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila os nossos amigos srs. dr. Manoel D. Henriques, dr. Eduardo Pereira da Silva Correia e Raimundo J. Coimbra, respetivamente notario, presidente da camara e administrador do concelho, em Castanheira de Pera.

De Coimbra, regressou ontem a esta vila, acompanhado de seus filhos Manoel, João e Alvaro, o nosso querido amigo sr. Manoel dos Santos Abreu.

Tambem ontem d'ali regressou o menino Domingos, filho do nosso presado amigo sr. João Ferreira de Carvalho.

Para Loanda, segue no dia 1 de janeiro, o nosso amigo sr. José Leitão Nunes, que ha mezes se encontra com sua familia no Mosteiro.

Desejamos-lhe boa viagem.

De passagem para Castanheira de Pera, esteve aqui o nosso amigo sr. Albertino M. dos Santos, brioso estudante da Universidade de Lisboa.

Agenda semanal

No ultimo domingo, cumprimentamos nesta vila, o nosso amigo, Manoel Lopes Quintas, da Lomba da Casa, que, como noticiámos, ha pouco regressou de S. Tomé.

Era acompanhado pelo seu cunhado e nosso amigo, Manoel Domingos de Sá.

Cumprimentamos em Figueiró os nossos amigos e assinantes srs. Manoel F. Tomaz e Eduardo B. Salgueiro, do Troviscal; Matias David, de Castanheira de Pera; Domingos A. David, da Lameira; Emidio G. Baião, de Arega e Adolfo José Marques, de Almofala de Baixo.

De passagem para a Figueira da Graça, esteve nesta redacção, o nosso assinante sr. Gabriel Coelho, comerciante em Vale de Cavalos.

Tambem estiveram na nossa redacção e seguiram para Aldeia Fundeira, os nossos amigos srs. João Alves Pereira e seu irmão José, comerciantes no Cartaxo; e José da Silva, comerciante em Castelo de Vide, e para o Castelo o sr. Manoel Antunes, comerciante em Portalegre.

Esteve em Figueiró e d'aqui seguiu para o Fontão Fundeiro de visita a sua familia, o nosso amigo e assinante sr. Abilio Domingos Rosa, comerciante em Pinhel.

Regressou do Alemtejo, região que visita todos os anos, e encontra-se em Aldeia d'Ana d'Aviz, o nosso amigo Manoel Henriques Junior.

Esteve n'esta vila o nosso assinante sr. Manoel David das Neves, de Pedrogam Grande.

Tambem aqui esteve no ultimo domingo o nosso amigo sr. José Simões Varandas, da Lomba da Casa.

De Carviães regressou ao Fontão Fundeiro o nosso assinante sr. José Simões Junior.

Esteve ontem nesta vila o nosso amigo e assinante sr. Manoel Henriques Bandeira, de Aldeia Fundeira.

DINHEIRO

Emprestam-se 200 escudos, garantidos com hipoteca ou fiador.

Nesta redacção se diz,

CASTANHEIRO DO JAPÃO

Estamos em plena ocasião de se plantar o Castanheiro do Japão, sendo grandes e incontestaveis as vantagens da sua plantação, devido não só á excelente fruta da Castanha, mas tambem á magnifica madeira.

O Castanheiro do Japão pelas experiencias feitas, de ha muitos anos, n'outros pa-

zes, sabe-se que é o unico que resiste á doença da filoxera, e se desenvolve rapidamente como succede com o bacelo americano.

Quem pretender obter a bela planta do Castanheiro do Japão de um ano, ao preço de 2\$400 cada dúzia, e 18\$000 rs. cada cento dirija-se a Manoel Rodrigues, de Pedrogam Grande.

Madeira de castanho

Para parreiras e tirantes. Dirigir a João dos S. Abreu—Quinta das Lameiras

ANUNCIO
Comarca de Figueiró dos Vinhos

TRIBUNAL DO COMERCIO

Nos termos dos artigos 360 e 371 do Codigo do Processo Commercial:

Faz publico que se acha aberto concurso para adjudicação, por um ano, das publicações que hajam de ter lugar em processos de falencia e concordata, que correrem nesta comarca, devendo os concorrentes entregar as suas propostas, em carta fechada, na secretaria do Tribunal do Comercio desta mesma comarca até ao dia 27 do corrente mez, pelas dezescis horas.

Figueiró dos Vinhos, 16 de dezembro de 1915. E eu, Anibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o subscrevi.

Verifiquei

O Juiz Presidente do Tribunal
Elisio de Lima

EDITAL

Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, chefe da secretaria da camara municipal do concelho de Figueiró dos Vinhos.

Faço saber, nos termos e para os efeitos do Codigo Eleitoral, e da lei de 20 de janeiro de 1915 que o periodo para a inscrição no recenseamento politico do ano de 1916 começará no dia 2 de janeiro e terminará no ultimo dia do mez de fevereiro proximos podendo inscrever-se como eleitores alem dos que ficam do anterior recenseamento por terem a capacidade eleitoral exigida pela nova lei, todos os cidadãos do sexo masculino, maiores de vinte e um anos, ou que com letarem essa idade até 31 de maio de 1916, inclusive, que estejam no gozo dos seus direitos civis e politicos, salbam ler e escrever portuguez e residam no territorio da Republica Portuguesa.

Os recenseandos deverão escrever o requerimento por seu punho, mencionando a filiação, estado, profissão, naturalidade, dia do nascimento e local onde foi feito o respectivo registo e, ou ter a letra e assinatura reconhecidas por notario. on ser escritos e assinados perante o Presidente da Junta de Paroquia da freguezia das suas residencias. Juntarão aos requerimentos atestados da Junta ou Regedor que prove que

os requerentes residem ha mais de seis mezes na freguezia por onde requerem a inscrição.

Os requerimentos e documentos são isentos do imposto do selo e de quaesquer emolumentos ou salarios, desde que sejam somente passados e aproveitados para fim eleitoral.

Figueiró dos Vinhos, 14 de dezembro de 1915.

O chefe da secretaria da camara,
Joaquim d'Araujo Lacerda Junior

ANUNCIO

(1.^a publicação)

Pelo Juizo de Direito desta comarca, cartorio do terceiro officio e nos autos de inventario orfanologico a que se procede por obito de Joaquim Coelho Lopes, morador que foi no lugar da Quinta da Bouçã, desta comarca, correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação do presente anuncio no Diaria do Governo, citando para assistirem a todos os termos e atos até final do referido inventario, os interessados ausentes em parte incerta, Antonio Lopes, Lucinda David, Adelino Lopes, Joaquim Lopes David e Maria d'Assunção. Figueiró dos Vinhos, 10 de Dezembro de 1915.

O escrivão,
Elisio Nunes de Carvalho

Verifiquei

O Juiz de Direito,
Elisio de Lima

Adubos quimicos

Só podem esperar abundantes e remuneradoras colheitas os lavradores, que tiverem o cuidado de empregár boas adubações quimicas.

Está, hoje, absolutamente demonstrado que nenhuma cultura pode atingir pleno desenvolvimento, nem dar abundantes colheitas, se não encontrar, no respectivo terreno, os necessarios elementos fertilizantes.

E, por isso, que, antes de explorar determinada cultura se impõe a necessidade de ver bem, e sempre, qual a natureza do terreno e fornecer-lhe, por meio de adubações quimicas, apropriadas, todos os elementos, que por ventura lhe faltarem.

Não proceder assim é comprometer, fatalmente, o bom exito das explorações agricolas porquanto, não tendo as plantas favoraveis condições de vida e desenvolvimento, é evidente que nunca poderão compensar, nem pela abundancia nem pela qualidade das colheitas, as despesas feitas pelos lavradores.

A casa **O. Herold & C.^a** fornece fórmulas de adubos quimicos, proprios para todos os terrenos e para todas culturas, estando tambem sempre á disposição dos Srs. lavradores para, já vista de uma pequena amostra de terra e da indicação da cultura pretendida, lhes dizer qual a melhor formula de adubo, a empre-

gar em cada caso especial. Todos os pedidos devem ser dirigidos a

O. Herold & C.^a

SECÇÃO IV.

Rua da Prata, 14—Lisboa

J. Paiva & A. Fraga

Ourives-Joalheiros

6, Rua de Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguém pode competir (embora haja quem se incomode por vendermos tão barato). Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cordões correntes, aneis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo peso 6 e 12, Rua da Palma, 10 e 12

Não confundir—1. Fraga subindo a rua—Telephone 3676

Efeitos da Guerra em PEDROGAM GRANDE

Devido ás enormes subidas constantes dos diversos generos, vem pois o proprietario da UNIAO COMMERCIAL, fazer publico aos seus ex.^{mos} freguezes que está liquidando o seu mui acreditado estabelecimento, vendendo todos os seus artigos pelos preços antigos, que é o mesmo que dizer 20 % de abatimento comparativamente com os da actualidade.

Nenhum illustre freguez perde cousa algum em visitar este importante estabelecimento, pois que é o primeiro no genero em Pedrogam Grande.

Previne ao mesmo tempo os seus estimados freguezes em geral, de virem satisfazer os seus debitos de que se encontram atrasados.

Tem um grande deposito de maquinas de costura Singer, que vende a prestações semanais e mensaes.

E' representante da casa bancaria Borges & Irmão.

E' agente da Companhia de Seguros «Portugal» e «Portuense».

O proprietario,

Manoel Vicente P. Neves

Camas de ferro

Ha grande variedade de camas de ferro, lavatorios, colchões e encherdões, no estabelecimento de José Miguel Fernandes David, pelos preços da fabrica.

Godinho & Linto

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvera do Estado

CORRESPONDENTES: CASAS BANCARIAS

do Banco Commercial de Lisboa
) Nacional Ultramarino
) Alliança do Porto
) Economia Portugueza
) do Minho
) Lisboa & Açores e das

Credit Franco-Portugais
 José Henriques Tosta & C.^a Lisboa
 Silva, Beirão, Pinto & C.^a
 J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
 Pinto da Fonseca & Irmão
 Borges & Irmão

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.
 Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.
 Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia, Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausuleus e campas.
 Cantarias e ornamentações, tanto em calcario, como em mármore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em ARTE MODERNA.
 Tem deposito de bancas de cozinha e mausuleus em lousa preta.
 Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

A Funeraria em pedra
 DE
 Francisco A. dos Santos, Filho
 R. Bravelha, 173—R. da Sofia, 92
 Coimbra

JAZIGOS—Officina de Centro em Alcobaca—N'esta officina executa-se a construção de jazigos, campas, pedesteis com vaso ou pirâmide e todas as cantarias para qualquer predio, tanto em molduras, como ornatos, quer em Liós ou em pedrabranca—preços baratissimos. Enviar-se-ão amostras e desenhos. Todos os pedidos ao proprietario, Fernando dos Santos Cordeiro

RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE

Manoel Lourenço Gomes dos Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relogios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

Concertos em todos os relogios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da atualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattissimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento: de mão a dezoito escudos, 18\$000; de pé desde vinte a trinta e um escudos, 20\$000, 31\$000; sendo estas afiançadas por 5 anos.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

GRANDE LIQUIDAÇÃO

NO

BARATEIRO DO POVO

O proprietario d'este estabelecimento, que é o que maior sortido tem, vende todas as fazendas por preços sem competencia, em consequencia da liquidación que está fazendo por motivo de obras a que vai proceder.

Fazendas de lã, algodão e seda.
 Miudezas, mercearia e brinquedos.

Sola e cabedaca e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

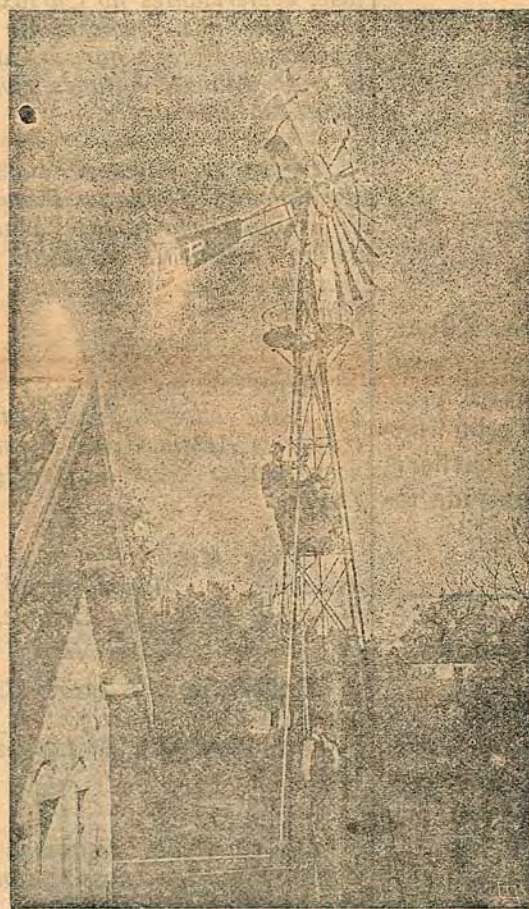
O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

NOVO AER-MOTOR

Mais solido, mais perfeito e mais barato



Este novo systema de extrair agua dos poços garante a sua pureza para o consumo

Trabalhando com pouco vento, é, comtudo, o melhor processo de moinhos de irrigação.

Inventor e constructor—Jeronymo Rodrigues Pinhão
 Figueiró dos Vinhos

Café de 1.^a qualidade

Provem o delicioso café que acaba de chegar ao

BARATEIRO DO POVO

em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos.
 Tambem ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não receia competencias.

TIPOGRAFIA "UNIÃO FIGUEIROENSE,"
 Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos